

## **HISTÓRIAS E LENDAS DA BARRA ESCONDIDA<sup>1</sup>**

### **Livro-reportagem com aproximação ao jornalismo literário**

Fernanda HINNING<sup>2</sup>

Profº Hugo Paulo Gandolfi de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó-SC

#### **RESUMO**

Esse artigo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso, com a produção de um livro-reportagem, com aproximação ao jornalismo literário através de perfis e crônicas intitulado “Histórias e Lendas da Barra Escondida”. Esta é uma comunidade localizada no interior de Saudades, município no Oeste de Santa Catarina. O livro retrata a comunidade, suas transformações ao longo do tempo e as histórias supostamente misteriosas - as lendas - que permeiam Barra Escondida, além de fazer um registro físico de histórias que até então estavam apenas na oralidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro; Jornalismo; Histórias; Barra Escondida.

#### **INTRODUÇÃO**

A Barra Escondida é uma comunidade localizada no interior de Saudades-SC. E através deste projeto buscou-se registrar de forma física histórias da localidade que até então estavam registradas apenas na oralidade. Trata-se de um livro-reportagem com aproximação do jornalismo literário, através do uso de perfis e crônicas.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023. Link de acesso ao livro:

■ HISTÓRIAS E LENDAS DA BARRA ESCONDIDA.pdf

<sup>2</sup> Fernanda Hinning: bacharel em jornalismo no Curso de Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. e-mail: [hinningfer@unochapeco.edu.br](mailto:hinningfer@unochapeco.edu.br)

<sup>3</sup> Orientador do Trabalho: Prof. Hugo Paulo Gandolfi de Oliveira, professor do Curso de Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. e-mail: [hugo@unochapeco.edu.br](mailto:hugo@unochapeco.edu.br)

A narrativa começa com o resgate da comunidade, partindo do princípio com a história da mudança de nome da comunidade, porque atualmente o nome Barra Escondida foi esquecido e a comunidade se chama Santo Antônio. Além de entender a relação dos moradores com os supostos fatos sobrenaturais ocorridos que foi o ponto de partida para este projeto.

Atualmente a agricultura, pecuária e suinocultura, entre outras atividades agrícolas, se desenvolvem na morada das cerca de 45 famílias que lá residem. A localidade conta com, igreja e ginásio de esportes, além da Escola Estadual João Batista Fleck, que atende alunos até o nono ano, inclusive das localidades vizinhas.

Mas, além da vida serena levada pelos moradores, há segredos lá escondidos, especialmente lendas. Afinal, que criança ou até mesmo adulto não teve um certo medo das lendas urbanas, mistérios e casos sem explicação que abrigam o sobrenatural em grandes centros a também nas pequenas localidades? De acordo com RENARD, 2008, uma lenda urbana pode ser definida como:

Um boato ou uma lenda urbana é um enunciado ou uma narrativa breve, de criação anônima, que apresenta múltiplas variantes, de conteúdo surpreendente, contada como sendo verdadeira e recente em um meio social que exprime, simbolicamente, medos e aspirações.

Neste sentido, percebemos que o Brasil é um país cheio de lendas. As mais famosas, como o *Saci Pererê*, o *Boto Cor-de-Rosa*, *Iara*, *Curupira* e a *Mula Sem Cabeça* fizeram parte da infância de muitos brasileiros por se tratar de lendas folclóricas culturais. A Barra Escondida é um destes lugares cheios de mistérios, com lendas sem explicação, e até sinistros<sup>4</sup> vividos por moradores.

Para a construção de todo este projeto, foi necessária a realização de diversas entrevistas, que por si só justificam toda a necessidade da criação de um livro específico para guardar as memórias das pessoas que residem na comunidade. Além de colocar em prática as vivências acadêmicas vistas em sala de aula durante a graduação, especialmente através do uso de técnicas de entrevista e reportagem, com a aproximação do jornalismo literário e opinativo com as crônicas e perfis jornalísticos.

---

<sup>4</sup> De mau agouro; que pressagia desgraças; agourento, fúnebre, funca, funesto, tenebroso. Que infunde temor; ameaçador, assustador, temível. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=kLNdM>. Acesso em 05 de novembro de 2022.

## METODOLOGIA

Como já citado a ideia inicial foi a construção de um livro totalmente com a linguagem literária, mas muitas mudanças ocorreram neste processo e outros gêneros textuais acabaram por se inserir na narrativa durante este processo. Entretanto, o foco principal não perdeu sua essência principal de contar a história da Barra Escondida com a humanização do lugar e das fontes, com tal aproximação ao gênero através de perfis e crônicas, dentro deste livro-reportagem.

A reportagem, é capaz de se aprofundar em fatos, além da factualidade e do imediatismo. Ela traz desdobramentos de uma história, com novo olhar, amplo e apurado, muito além de uma notícia. “A reportagem, tem como objetivo traduzir, de modo mais enfático, os fenômenos que preocupam, escandalizam e enobrecem a sociedade.” (GUIRADO, 2004, p. 21).

Por sua vez no que se trata do jornalismo literário em uma reportagem, é capaz de descrever ambientes, cenas e personagens para conduzir o texto, além de que também pode utilizar-se do recurso de narração para persuadir, de forma com que o escritor esteja incluído na narrativa, até mesmo sua relação com os fatos e suas percepções.

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2007, p. 48 e 49).

Com todos estes fatores, em minha escrita me tornei a narradora da história e foi aí que inseri também um tanto de jornalismo opinativo, o que permitiu emitir percepções e opiniões. Com opinião expressa, com lógica e coerência, para orientar o leitor sobre a amplitude do fato abordado e seus possíveis desdobramentos, atuei sobre os relatos, para permitir avaliar alternativas, colocar circunstâncias, elucidar a história e pontuar observações.

Busquei de fato por unir diversos formatos textuais para aguçar os sentidos, de forma que me inseri no texto para transmitir de maneira perceptível os sentimentos de

estar na história, e expressar ao leitor sem neutralidade as percepções de estar dentro da narrativa.

## O PRODUTO FINAL

Foram diversos desafios para produção, mas que resultaram neste livro, formado na seguinte configuração. Poucos dos primeiros moradores ainda estão vivos, então apenas os filhos, é que podem relatar as histórias contadas por seus pais. Mas, em seus 98 anos, o primeiro morador da comunidade ainda vivo foi entrevistado. Abílio Dessoy reside no coração da comunidade, e, em meio a alguns desvios na linha do tempo, ainda tem recordações lúcidas sobre como tudo era quando chegou.

Em sequência, apresenta a história de Ida Karling, a herdeira das terras do pai que veio construir sua vida lá. O terceiro capítulo intitulado, “A porta de entrada”, conta a história de Agostinho Neumann, que mora na comunidade a vida toda e reside perto da ponte, justamente na porta de entrada para a Barra Escondida. O desenvolvimento é retratado por Ademar e Noeli Weber, irmãos que viram seu pai colocar o primeiro comércio na localidade. Já a fé é representada por Osmundo Schuh, catequista e ministro, assim como a educação, pela professora Ane Eckert.

Outro personagem genuíno é Ermindo Eckert, pois mesmo sem estudo ele tem memória fotográfica e se recorda de todos os moradores que nasceram e morreram na Barra Escondida. Ele se lembra exatamente das datas gravadas em cada lápide do cemitério. Para finalizar a primeira parte, do livro-reportagem o legado e sucessão familiar é pontuada pela família Kappaun.

A segunda parte, das lendas, apresenta ilustrações, feitas por Sol Schaffer, que foram escolhidas justamente para retratar a mistura do real do imaginário, com desenhos que representam as histórias. O objetivo não era provar se as lendas de fatos eram reais, mas retratar as experiências pessoais de cada um dos personagens, com as histórias ouvidas de sua boca. Por isso, se espera fazer com que o leitor possa sentir a imersão das histórias de maneira como se estivesse no ambiente e pudesse imaginar ainda mais de acordo, com cada ilustração que foi pensada no sentido sombrio dos relatos.

O relato das lendas está permeado pela história do suposto ouro que estaria enterrado na comunidade. É o que gera a maioria dos casos sobrenaturais e interliga a todas as histórias. Quem de fato norteia e inicia a narrativa é meu avô, Ernesto Hinning, falecido, que logo que veio morar na Barra Escondida falava sobre os sinais dos

meteoros, e que no local onde eles se aproximavam da terra poderia cavar que acharia ouro. A partir disso o restante da narrativa se desenrola.

Temos a história da residente, há mais de 30 anos na comunidade Margarete Mentges. Depois do casamento com seu marido Paulo, que era natural dali, o casal formou sua vida na Barra Escondida. Logo que Margarete chegou, ouviu os boatos de que havia ouro enterrado na comunidade, especificamente na propriedade que ela e o marido haviam comprado. Com isso, surgiram também os primeiros comentários que ele seria amaldiçoado e por conta desse tal ouro amaldiçoado. A família viveu momentos sem explicação, até que se livraram da maldição, com a pouca fé que lhes restava, depositando suas economias em uma igreja.

Assim como o pitoresco relato de Arnildo Lauermann, que foi procurar o ouro, encontrou e o perdeu, pois deixou o ouro para trás, para buscá-lo no dia seguinte. Fato parecido com o da família Weber. A assombração da mulher de branco nas curvas da estrada, vivida por seu Oli de Oliveira e as explicações da existência do ouro, além dos reflexos na água, que foram vistos por uma fonte anônima.

## **CONCLUSÃO**

Através das palavras, que sempre foram meu refúgio, deixo registrado mais do que a história de uma comunidade, mas a história de pessoas gentis, genuínas e completas apaixonadas pelo lugar que vivem. Deixo um registro perpétuo de tudo que estava até agora, apenas na oralidade, através deste livro-reportagem. Na Barra Escondida estão escondidas muitas coisas e acho que ainda não descobri tudo que está ali e espero que a partir deste registro novas histórias surjam, outros mistérios e casos sobrenaturais.

## **REFERÊNCIAS**



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. Arte & Ciência, 2004.

PENA, Felipe. O jornalismo literário como gênero e conceito. **Revista Contracampo**, n. 17, p. 43-58, 2007.

RENARD, Jean-Bruno. (2008). Um gênero comunicacional: os boatos e as lendas urbanas. *Revista FAMECOS*, 14(32), 97-104.